

OBSERVATÓRIO DE EMPREGABILIDADE DO IST

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS DO IST 2016

RECÉM-DIPLOMADOS 12 A 18 MESES APÓS TERMINAREM O CURSO

NÚCLEO DE ESTUDOS & PROJETOS

Conteúdo

<i>Considerações Iniciais</i>	7
<i>Organização do documento</i>	7
<i>Enquadramento</i>	7
<i>Notas Metodológicas</i>	8
<i>Situação profissional dos diplomados do IST</i>	11
<i>Situação dos diplomados à data da aplicação do inquérito (Jul-Out 2016)</i>	11
<i>Os diplomados do IST e o mercado de trabalho: Análise detalhada dos diplomados inseridos no meio empresarial/mercado de trabalho</i>	12
<i>Bolseiros: Diplomados do IST e a carreira em Investigação/Prosseguimento de estudos</i>	14
<i>A inserção profissional</i>	16
<i>O efeito internacionalização</i>	17
<i>As principais diferenças entre trabalhar em Portugal e noutro país.</i>	17
<i>As principais diferenças entre a situação na academia em Portugal e noutros países</i>	19
<i>Evolução recente</i>	21
<i>Notas Finais</i>	25

Lista de Tabelas

1	Taxas de resposta	8
2	Situação dos diplomados	11
3	Situação detalhada dos diplomados	12
4	Entidades que empregam maior número de diplomados	13
5	Área de desempenho de funções	14
6	Remuneração global vs Portugal	14
7	Tipo de Bolsa	15
8	Principal instituição onde os diplomados estão a desenvolver as suas atividades	15
9	Tempo de espera para a obtenção do 1º emprego (Acumulado)	16
10	Tempo de espera para a obtenção do 1º emprego - Detalhado	17
11	Situação profissional por localização	17
12	Situação contratual dos trabalhadores por conta de outrem a trabalhar no estrangeiro	18
13	Remuneração média mensal (valores brutos)	18
14	Países de destino	18
15	Ano de referência e coortes em análise	21

Considerações Iniciais

Organização do documento

Informação Metodológica: Descrição do processo de aplicação do questionário e taxas de resposta globais e por curso.

Situação atual: Descrição da situação atual dos diplomados relativamente ao emprego.

Situação Profissional: Caracterização da situação profissional dos diplomados inseridos no mercado de trabalho (Trabalhadores por conta própria, conta de outrem e estagiários).

Situação na academia: Caracterização dos diplomados que estão neste momento a desenvolver atividade em contexto académico/investigação e que estão a auferir uma bolsa (conferente e não conferente de grau).

Inserção profissional: Análise do tempo de espera para obtenção do 1º emprego após a conclusão do curso.

O efeito da internacionalização: Análise do impacto da internacionalização num conjunto de indicadores de modo a identificar as principais diferenças entre o mercado de trabalho dos diplomados do IST em Portugal e fora de Portugal.

Enquadramento

O presente relatório descreve a situação profissional dos diplomados de 2º ciclo do IST cerca de 18 meses após a conclusão do curso. A metodologia de análise adotada pelo OEIST implica um período de espera de 12 a 18 meses após a conclusão do curso. Esta janela temporal permite à coorte em análise ter já uma inserção e/ou um percurso profissional cuja análise produz informação robusta, detalhada e útil para toda a comunidade académica. Estes diplomados são tradicionalmente considerados "Recém-Diplomados".

Notas Metodológicas

O universo de inquiridos corresponde a todos os diplomados de 2º Ciclo (Mestrados Integrados + Mestrados de Bolonha) que concluíram o curso no ano civil de 2014 e que constavam no sistema fénix em Junho de 2016. A recolha de dados realizou-se via questionário online que decorreu entre 15/06/2016 e 31/10/2016.

Curso	N	n	%
Arquitectura	39	15	38,5%
Bioengenharia e Nanossistemas	11	7	63,6%
Biotecnologia	22	9	40,9%
Construção e Reabilitação	7	2	28,6%
Engenharia Aeroespacial	51	31	60,8%
Engenharia Biológica	52	33	63,5%
Engenharia Biomédica	33	16	48,5%
Engenharia Civil	146	73	50,0%
Engenharia de Estruturas	2	1	50,0%
Engenharia de Materiais	10	5	50,0%
Engenharia de Petróleos	6	1	16,7%
Engenharia de Telecomunicações e Informática	16	8	50,0%
Engenharia do Ambiente	27	17	63,0%
Engenharia e Arquitectura Naval	8	7	87,5%
Engenharia e Gestão da Energia	28	3	10,7%
Engenharia e Gestão Industrial	33	11	33,3%
Engenharia Electrónica	6	6	100,0%
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	137	74	54,0%
Engenharia Física Tecnológica	43	26	60,5%
Engenharia Geológica e de Minas	7	5	71,4%
Engenharia Informática e de Computadores - Alameda	50	30	60,0%
Engenharia Informática e de Computadores - Taguspark	36	18	50,0%
Engenharia Mecânica	83	43	51,8%
Engenharia Química	47	27	57,4%
Matemática e Aplicações	9	7	77,8%
Planeamento e Operação de Transportes	2	1	50,0%
Química	4	2	50,0%
Tecnologias Biomédicas	8	2	25,0%
Urbanismo e Ordenamento do Território	12	9	75,0%
TOTAL	935	489	52,3%

Tabela 1: Taxa de Resposta Global por Curso

Indicadores por secção:

- Situação atual:
 - Situação Profissional (Geral e detalhada)
- Situação profissional
 - Tipo de vínculo dos trabalhadores por conta de outrem
 - Instituições Empregadoras
 - Áreas de desempenho de funções
 - Remuneração
 - % de diplomados em funções no âmbito da área de formação

- Taxa de internacionalização
- Situação na Academia:
 - Tipo de bolsa
 - Instituição onde desenvolvem atividade
 - Valor da bolsa auferida
 - % de diplomados em funções no âmbito da área de formação
 - Taxa de internacionalização
 - % de Bolseiros em primeira experiência após a conclusão do curso
- Inserção profissional
 - Tempo de espera para a obtenção do 1.º emprego (Acumulada e detalhada)
- O efeito da internacionalização:
 - Situação profissional
 - Situação contratual
 - Remuneração
 - Países de destino
- Evolução recente dos indicadores

Situação profissional dos diplomados do IST

Situação dos diplomados à data da aplicação do inquérito (Jul-Out 2016)

Situação atual	%	Inquérito anterior
Empregado	77,9%	75,3%
Bolseiros (Investigação/Prosseguimento de estudos)	16,6%	19,4%
Desempregado	5,5%	5,3%

Tabela 2: Situação dos diplomados

94,5% dos diplomados encontram-se a desempenhar atividade remunerada (bolseiros e empregados¹). Face ao resultados do ano passado² verifica-se um aumento muito ligeiro de diplomados desempregados, de 5,2% para os atuais 5,5% e uma diminuição notória de bolseiros, de 19,4% para os atuais 16,6%.

Um olhar mais detalhado sobre a situação profissional dos diplomados permite identificar a situação de "trabalhador por conta de outrem" como a mais comum, com 69,7% dos diplomados nessa situação (Tabela 3). Face aos resultados do ano passado verificam-se algumas variações relevantes nomeadamente ao nível da já referida redução de bolseiros mas também de uma diminuição de diplomados a frequentar estágios (8,6% o ano passado para os atuais 5,7%) e um aumento de trabalhadores por conta de outrem, de 63,2% para os atuais 69,7%, que aliás representa a maior percentagem de trabalhadores por conta de outrem observada em inquéritos realizados pelo OEIST.

Esta situação, considerando que o nível de desempregados e trabalhadores por conta própria se manteve no mesmo nível, sugere que possa ter existido neste período recente uma maior capacidade dos diplomados do IST acederem ao meio industrial/empresarial por via de contratos de trabalho com uma menor necessidade de estágios.

Ainda relativamente à tendência para uma percentagem baixa de trabalhadores por conta própria este ano verifica-se a ausência total de qualquer diplomado empresário.

¹ Por empregado consideram-se os diplomados que estão numa das seguintes situações: trabalhador por conta de outrem, trabalhador por conta própria com e sem trabalhadores a cargo, estagiário a frequentar um estágio profissional remunerado

² VI, VII e VIII Inquéritos à situação profissional dos Diplomados do IST – 2013, 2014 e 2015 respetivamente

Situação atual detalhada	%	Inquérito anterior
Trabalhador por conta de outrem	69,7%	63,2%
Bolseiro (Investigação/Proseguimento de estudos)	16,6%	19,4%
Estagiário (Estágio remunerado/profissional)	5,7%	8,6%
Desempregado	5,5%	5,3%
Trabalhador por conta própria (Sem trabalhadores a cargo)	2,5%	2,6%
Trabalhador por conta própria (Com trabalhadores a cargo)	0,0%	0,4%

Tabela 3: Situação detalhada dos diplomados

Observações gerais

- Verifica-se um ligeiro aumento na % de desempregados, contudo a variação é muito reduzida e consideravelmente abaixo dos 9,6% verificados em 2013. Os resultados do próximo inquérito serão importantes para verificar se estamos perante uma tendência de subida ou não;
- Verifica-se um aumento considerável de trabalhadores por conta de outrem e uma diminuição considerável de bolseiros e estagiários. Este cenário sugere que o acesso ao mercado de trabalho está a realizar-se mais por via de contratos de trabalho "formais";
- Entre os diplomados inquiridos não se verificam trabalhadores por conta própria com trabalhadores a cargo.

Os diplomados do IST e o mercado de trabalho: Análise detalhada dos diplomados inseridos no meio empresarial/mercado de trabalho

Relativamente aos diplomados que estão inseridos no mercado de trabalho³, os trabalhadores por conta de outrem representam a maior fatia. Dentro deste grupo a situação em termos de vínculo é a seguinte:

- 43,4% estão vinculados através de um contrato de trabalho a termo;
- 56,0% estão "efetivos", ou seja, com contrato de trabalho sem termo.

Considerando estarmos a falar de uma coorte de diplomados com uma distância temporal face à conclusão do curso relativamente curta (Os diplomados foram inquiridos cerca de 18 meses após a conclusão do curso) é positivo mais de metade encontram com um vínculo profissional teoricamente sólido e estável numa fase inicial da sua carreira profissional.

Em termos da relação que o atual emprego tem com a sua área de formação, 73,2% dos diplomados indica desempenhar funções no âmbito da sua área. Face aos resultados dos últimos relatórios verifica-se uma redução gradual desta percentagem (79,0% em 2014, 76,8% em 2015).

³ Trabalhadores por conta de outrem, Estagiários remunerados, Trabalhadores por conta própria

Relativamente aos empregadores dos diplomados do IST, podem ser consultados na listagem (cf. Tabela 4) que contempla as instituições que empregam no mínimo dois diplomados do IST. A listagem está ordenada do maior empregador para o menor. Este conjunto representa 27,6% do total de empregadores.

Empregador	n	%	Inquérito anterior	
			n	%
EDP	13	3,5%	3	1,3%
Deloitte	12	3,3%	5	2,2%
Everis	8	2,2%	6	2,7%
Galp Energia	8	2,2%	1	0,4%
Accenture	6	1,6%	5	2,2%
Novabase	6	1,6%	3	1,3%
Altran	4	1,1%	4	1,8%
TAP Portugal	4	1,1%	1	0,4%
BNP Paribas	3	0,8%	1	0,4%
Embraer	3	0,8%	-	-
Mckinsey & Company	3	0,8%	-	-
Vodafone Portugal	3	0,8%	-	-
Volkswagen Autoeuropa	3	0,8%	-	-
4tune Engineering	2	0,5%	-	-
Efacec	2	0,5%	1	0,4%
Hovione	2	0,5%	-	-
Instituto superior técnico	2	0,5%	4	1,8%
KPMG	2	0,5%	1	0,4%
MEO – Serv. de com. multimédia,S.A.	2	0,5%	1	0,4%
Mota-Engil, Engenharia e Construção, S. A.	2	0,5%	4	1,8%
Nokia	2	0,5%	1	0,4%
REN	2	0,5%	-	-
RiskCo	2	0,5%	-	-
SAPEC	2	0,5%	-	-
Teixeira Duarte	2	0,5%	2	0,9%
BPI	2	0,5%	1	0,4%

Tabela 4: Entidades que empregam maior número de diplomados

Ainda num contexto de tentativa de compreensão sobre o que de facto fazem os diplomados do IST nos seus empregos foram definidas 9 áreas gerais de desempenho de funções profissionais (baseadas em respostas a anteriores inquéritos aos diplomados) que permitem ter uma noção sobre a área de atuação dos diplomados e não apenas a nomenclatura/denominação da sua função⁴. A questão foi colocada apenas a trabalhadores por conta de outrem e estagiários e verificou-se que as áreas de projeto e informática são as mais referidas pelos diplomados, 26,6% e 20,9% respetivamente (Tabela 5).

Relativamente à remuneração auferida, verifica-se uma ligeira descida na remuneração média mensal em termos globais, no caso dos diplomados que desempenham funções em Portugal, verificou-se um ligeiro aumento. A situação dos diplomados empregados é a seguinte:

- 16,5% dos Diplomados estão a trabalhar fora de Portugal;
- 55,1% dos Diplomados que estão a trabalhar em Portugal fazem-no

⁴ Foi também solicitado aos inquiridos que apresentassem uma breve descrição das suas funções através de uma questão aberta. Esta informação está disponível por curso e pode ser solicitada ao OEIST.

Área de acção/desempenho de funções	%	Inquérito anterior
Projecto	26,6%	39,3%
Informática	20,9%	21,1%
I&D	10,0%	11,6%
Planeamento	8,4%	4,9%
Produção	8,1%	10,7%
Manutenção	5,1%	3,4%
Qualidade	4,6%	4,3%
Comercial	3,0%	3,4%
Formação/Ensino	1,4%	1,5%
Outro	11,1%	8,3%
N/R	0,8%	

Tabela 5: Área de desempenho de funções

Remuneração Média Mensal (Valor Bruto)		Inquérito anterior
Global	1485 €	1573€
Apenas Portugal	1273€	1228€

Tabela 6: Remuneração global vs Portugal

no concelho de Lisboa.

Observações gerais

- 56% dos trabalhadores por conta de outrem estão efetivos.
- A EDP e a Deloitte são os maiores empregadores (3,5% e 3,3% de diplomados respetivamente). Contudo a nota dominante é a de uma dispersão considerável por vários empregadores, tendo sido identificadas 180 instituições empregadoras. Perante este cenário é razoável considerar que o Técnico não está dependente de um “grande empregador” para canalizar os seus diplomados para o mercado de trabalho.
- A taxa de internacionalização dos diplomados empregados é de 16,5%. Uma diminuição considerável face aos resultados do ano passado onde a taxa de internacionalização era de 20,5%
- O salário base médio mensal dos diplomados empregados é de 1485 € (Valor bruto).
- 73,2% dos diplomados indica estarem a desempenhar funções no âmbito da sua área de formação.

Bolseiros: Diplomados do IST e a carreira em Investigação/Prosseguimento de estudos

A carreira académica e/ou em investigação engloba os diplomados que estão numa situação de prosseguimento de estudos auferindo uma bolsa (ex. Bolseiros de Doutoramento) e os que estão a desenvolver atividades ou investigação sem necessariamente obterem um grau académico (ex. Bolseiros de Investigação).

Tipo de Bolsa	%
Bolsa de doutoramento (BD)	49,4%
Bolsa de investigação (BI)	22,2%
Bolsa de mestrado (BM)	12,3%
Bolsa de técnico de investigação (BTI)	3,7%
Bolsa de doutoramento em empresas (BDE)	2,5%
Bolsa de estágio em organizações científicas e tecnológicas (BEST)	1,2%
Bolsa de gestão de ciência e tecnologia (BGCT)	1,2%
Bolsa de iniciação científica (BIC)	1,2%
Outro	1,2%
N.r.	4,9%

Tabela 7: Tipo de Bolsa

Cerca de metade dos bolseiros estão a auferir uma bolsa de Doutoramento. É pertinente observar face aos resultados anteriores a redução de bolsas de doutoramento, de 58% para os atuais 49,4%, e o aumento das bolsas de investigação, de 15,9% para os atuais 22,2%. O IST é, com uma grande margem de diferença relativamente às restantes, a principal instituição onde os diplomados bolseiros estão a desenvolver as suas atividades.

Instituição	%
Instituto Superior Técnico	51,9%
LNEC	3,7%
Chamalimaud Centre for the Unknown	2,5%
Faculdade de Ciências e Tecnologias - Universidade Nova de Lisboa	2,5%
Galp Energia SA	2,5%
Instituto de Telecomunicações	2,5%
University College London	2,5%
Aston University	1,2%
Carnegie Mellon university / Instituto Superior Técnico	1,2%
CEA Grenoble / Spintec / Université Grenoble-Alpes	1,2%
Centro Interuniversitário da História das Ciências e Tecnologia	1,2%
CERN	1,2%
CRAL - Centre de Recherche Astrophysique de Lyon	1,2%
Faculdade de Medicina - Universidade de Lisboa	1,2%
Fundação Oswaldo Cruz	1,2%
Imperial College	1,2%
Instituto de Medicina Molecular	1,2%
Instituto Nacional de Estatística	1,2%
IPMA	1,2%
ITQB	1,2%
MIT Portugal	1,2%
UNINOVA - Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias	1,2%
Universidade de Montpellier	1,2%
Université Paris Diderot	1,2%
Universiteit Antwerpen	1,2%
University of Bristol	1,2%
University of Surrey, UK	1,2%
N/R	7,4%

Tabela 8: Principal instituição onde os diplomados estão a desenvolver as suas atividades

Os principais dados a salientar relativamente aos bolseiros são os seguintes:

- O valor médio mensal das bolsas auferidas é de 1098€. Para Portugal o valor médio é de 979€;
- 90,1% desempenham a sua atividade no âmbito da sua área de formação;
- 16% desempenham funções fora de Portugal.

Observações gerais

- A maioria dos Bolseiros prossegue a sua atividade no IST. Esta tendência tem-se verificado em todos os inquéritos realizados;
- Não se verifica um distanciamento face à área de graduação. A maioria dos bolseiros continua a desenvolver trabalho na mesma área. Tendência esta que tem sido constante ao longo dos anos mais recentes;
- Verifica-se uma diminuição nas bolsas de doutoramento e um aumento considerável das bolsas de investigação, contudo esta situação está contextualizada numa diminuição global na percentagem de bolseiros.

A inserção profissional

O conceito de inserção profissional aqui aplicado refere-se à transição do meio académico para o mercado de trabalho, o chamado "primeiro emprego"⁵.

⁵ A análise deste indicador (e da sua versão mais detalhada na tabela 9) não contempla os casos de diplomados cuja primeira experiência após a conclusão do curso foi a de bolseiro.

Obtenção do 1º Emprego	%	Inquérito anterior
Antes de terminar o curso	45,7%	42%
Até 6 meses após a conclusão do curso	86,2%	85,7%

Tabela 9: Tempo de espera para a obtenção do 1º emprego (Acumulado)

Relativamente à inserção profissional, podemos ver na tabela 9 que pouco menos de metade (45,7%) dos diplomados obtiveram o seu primeiro emprego ainda antes de concluírem o curso. Recorrendo a uma categorização mais detalhada, presente na tabela 10, é possível ter uma noção mais precisa da janela temporal da inserção profissional dos diplomados.

Observações gerais

Continua a observar-se uma rápida concretização da inserção profissional dos recém-diplomados. Tradicionalmente a percentagem de diplomados que indica obter o primeiro emprego antes de concluir o curso tem, ao longo da atividade do OEIST, variando entre 40% e 50%. Os presentes resultados mantêm essa tendência apesar de se verificar gradualmente nos últimos anos uma descida desta percentagem.

Tempo de espera para obtenção do 1º Emprego*	%	Inquérito anterior
Obteve o 1º emprego antes de terminar o curso	45,7%	42%
Até 1 mês após terminar o curso	12,0%	11,5%
De 1 até 3 meses após terminar o curso	15,8%	16,4%
De 3 até 6 meses após terminar o curso	12,7%	15,7%
De 6 até 12 meses após terminar o curso	8,7%	7,5%
12 meses ou mais após terminar o curso	1,6%	2,8%
Ainda não obteve o 1º Emprego	1,3%	1,6%
N/R	2,2%	2,3%

Tabela 10: Tempo de espera para a obtenção do 1º emprego - Detalhado

O efeito internacionalização

As principais diferenças entre trabalhar em Portugal e noutro país.

No contexto atual de maior circulação de trabalhadores a nível mundial e de tendências de recrutamento e procura de emprego transnacionais considera-se importante analisar, no caso dos diplomados do IST, o impacto que esta tendência tem ao nível da sua situação profissional e quais as principais diferenças que se verificam entre quem está a trabalhar em Portugal e quem está a trabalhar fora de Portugal. É necessário ter presente que a comparação é meramente indicativa pois está-se a comparar uma realidade específica com uma multiplicidade de realidades heterogéneas. No presente inquérito assistiu-se a uma considerável redução da internacionalização face ao ano anterior de 20,5% para os atuais 16,5%. A internacionalização tem sido um dos indicadores que mais tem variado ao longo dos últimos anos tendo variado do seu valor mais baixo de 11% até aos 20,5% observados no relatório anterior.

Situação Profissional	Portugal	Outro país
Trabalhador por conta de outrem	88,9%	93,7%
Estagiário	7,9%	4,8%
Trabalhador por conta própria (Sem trabalhadores a cargo)	3,0%	1,6%

Tabela 11: Situação profissional por localização

Em ambas as situações o trabalhador por conta de outrem é a situação maioritária. A diferença mais notória é ao nível dos estagiários, entre os diplomados que trabalham em Portugal verifica-se uma percentagem maior. Relativamente ao tipo de vínculo dos trabalhadores por conta de outrem verifica-se que existe uma percentagem mais reduzida de efetivos entre os diplomados que estão a trabalhar em Portugal.

Ao nível da remuneração⁶ a diferença entre os diplomados que trabalham em Portugal e os que trabalham fora é muito acentuada. A média salarial dos diplomados a trabalhar em Portugal é menos de metade da média dos que trabalham noutro país.

Em termos de destinos de trabalho (Tabela 14), o espaço Europeu é

⁶ Valor bruto em €

Tipo de vínculo	Portugal	Outro País
Efetivo	55,0%	62,7%
A termo	44,6%	37,3%
N.r.	2,7%	3,3%

Tabela 12: Situação contratual dos trabalhadores por conta de outrem a trabalhar no estrangeiro

Tipo de remuneração	Média salarial
Portugal	1273 €
Outros países	2626 €

Tabela 13: Remuneração média mensal (valores brutos)

dominante representando 77,8% dos destinos onde os diplomados se encontram. O Reino Unido é o destino mais destacado seguido pelos Países baixos. Estes dois países concentram 42,9% dos diplomados a trabalhar fora de Portugal.

País	%	País	%
Reino Unido	28,60%	Cabo Verde	1,60%
Países Baixos	14,30%	China	1,60%
Alemanha	6,30%	Dinamarca	1,60%
Bélgica	4,80%	Eslováquia	1,60%
Espanha	4,80%	Estados Unidos da América	1,60%
República da Irlanda	4,80%	Etiópia	1,60%
Suíça	4,80%	Itália	1,60%
Angola	3,20%	Luxemburgo	1,60%
Macau	3,20%	Malauí	1,60%
Áustria	1,60%	Moçambique	1,60%
Brasil	1,60%	Roménia	1,60%
		N/R	4,80%

Tabela 14: Países de destino

Relativamente ao tipo de funções que são desempenhadas, verifica-se que em Portugal há menos diplomados a trabalhar no âmbito da sua área de formação, 70,5%, face aos 87,3% entre os diplomados que trabalham noutros países. É importante referir que, dos diplomados que se encontram a trabalhar fora de Portugal, 46% não procuraram trabalho em Portugal. Continua a não se verificar um padrão claro ou uma tendência óbvia nos motivos para não procurar trabalho em Portugal, apesar das referências a dificuldades associadas ao mercado de trabalho estarem presentes, outros motivos vários como o pretender uma experiência internacional ou motivos familiares são também referidos.

Observações gerais

- A taxa de internacionalização dos diplomados empregados é de 16,5%;
- A principal diferença em termos de situação profissional entre trabalhar em Portugal ou noutro país é o nível salarial, onde a diferença média é mais do que o dobro para quem trabalha fora de Portugal. Ao nível das restantes situações não há uma diferença muito notória, com exceção da diferença ao nível dos estágios profissionais, onde a percentagem é notoriamente superior em Portugal.
- O Reino Unido, Países Baixos e Alemanha são, nesta ordem, os destinos de trabalho mais frequentes.

As principais diferenças entre a situação na academia em Portugal e noutros países

Entre os bolsiros verifica-se uma taxa de internacionalização de 16%, o que representa uma forte descida face aos resultados obtidos no relatório anterior, onde a taxa de internacionalização dos bolsiros foi de 26,1%. Verificam-se algumas diferenças assinaláveis entre os bolsiros que desempenham as suas funções em Portugal e os que se encontram noutros países nomeadamente:

- Em ambos os grupos o nível de trabalho no âmbito da área de formação é semelhante, 90,6% nos que trabalham em Portugal e 92,3% entre os que trabalham fora de Portugal;
- Ao nível dos valores remuneratório (Bolsas) o cenário discrepante entre Portugal e outros países continua a verificar-se mas de um modo menos acentuado do verificado no caso dos diplomados inseridos no mercado de trabalho. O valor médio da bolsa dos diplomados a desempenhar funções em Portugal é 979€ enquanto para os que desempenham funções fora de Portugal o valor médio é de 1756€.
- Em termos do tipo de bolsa verifica-se que os bolsiros que estão noutros países estão na sua maioria a auferir uma bolsa de doutoramento (84,6%) enquanto que entre os que estão em Portugal há uma maior dispersão por outro tipo de bolsas e apenas 39,1% estão a auferir uma bolsa de doutoramento.

Observações gerais

- Verifica-se uma flutuação da taxa de internacionalização dos bolseiros nos últimos anos. Teve uma forte subida de 2014 para 2015 (11,3% para 26,1%) e atualmente encontra-se nos 16%, uma descida acentuada face a 2015.
- Continua a verificar-se que a diferença média dos valores das bolsas entre Portugal e outros países é fortemente acentuada mas menos marcada do que no caso do mercado de trabalho. Pode-se sugerir que, em termos de carreira/percurso académico, existe uma menor desigualdade, em termos de valores auferidos, face ao mercado de trabalho, contudo esta menor desigualdade continua a traduzir-se num fosso bastante acentuado.

Evolução recente

Nesta secção é possível observar a evolução recente dos principais indicadores observados. Optou-se por incluir os indicadores mais gerais cuja metodologia de recolha se tem mantido inalterada nos últimos anos e cuja análise evolutiva seja pertinente. Os recém-diplomados⁷ do IST são inquiridos entre 12 a 18 meses após a conclusão do curso de modo a que haja um conjunto de situações e experiências suficientes para serem medidas e analisadas e monitorizadas. Em relação aos diplomados inquiridos recentemente, a situação é a seguinte:

⁷ Constantes no sistema fénix na data da extração das listagens de diplomados

Ano de referência	Coorte em análise	Nº de diplomados (N)	Nº de respostas obtidas (n)	Taxa de resposta (%)	Fonte (Relatório)
2013	2011	744	366	49,2%	VI
2014	2012	776	358	46,1%	VII
2015	2013	858	453	52,8%	VIII
2016	2014	935	489	52,3%	IX

Tabela 15: Ano de referência e coortes em análise

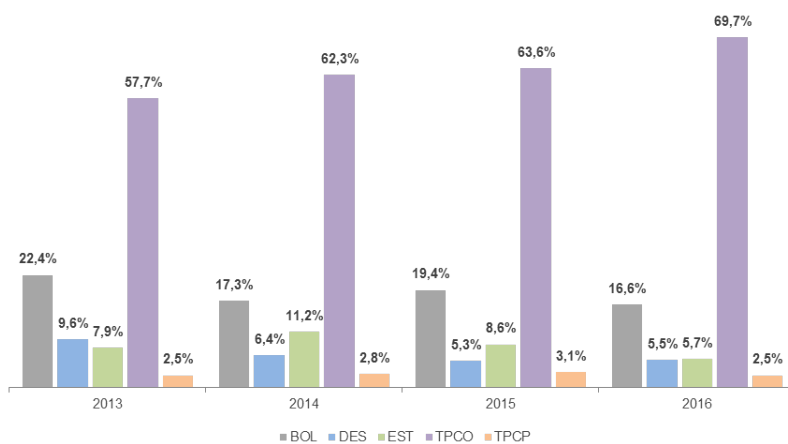


Figura 1: Evolução da situação à data de inquirição

Legenda: BOL – Bolsheiro; DES – Desempregado; EST – Estagiário remunerado; TPCO – Trabalhador por conta de outrem; TCPCP – Trabalhador por conta própria

22 SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS DO IST 2016 RECÉM-DIPLOMADOS 12 A 18 MESES APÓS TERMINAREM O CURSO

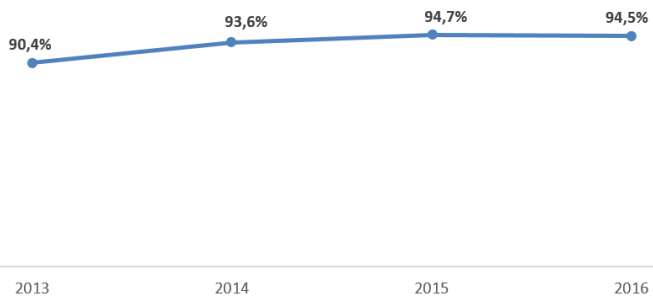


Figura 2: Evolução da % de diplomados a desempenhar função remunerada

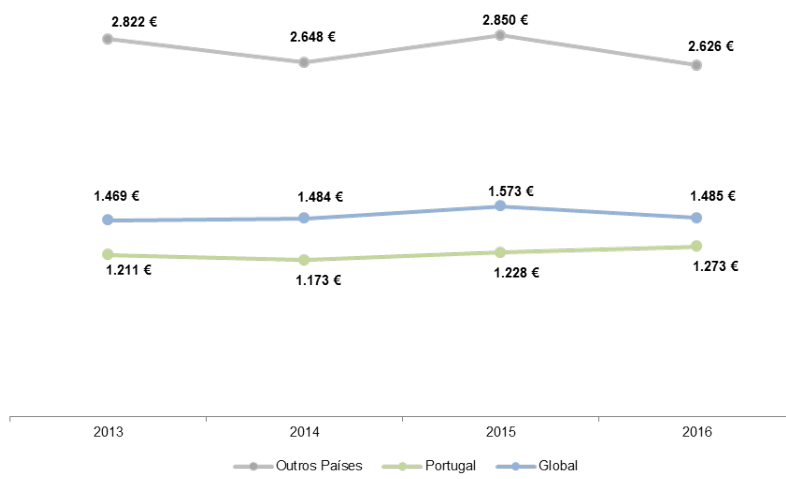


Figura 3: Evolução da remuneração média (Valores brutos)

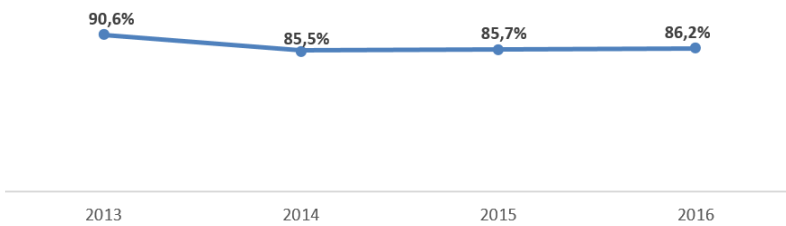
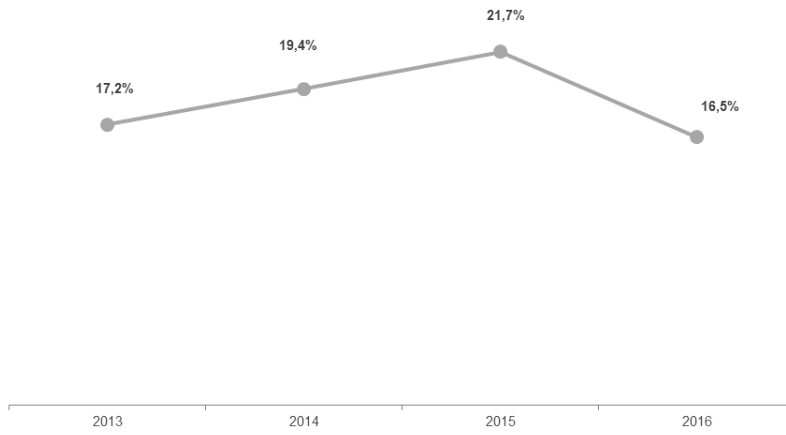


Figura 4: Evolução da % de diplomados que obtiveram o 1º emprego até 6 meses após a conclusão do curso

Figura 5: Evolução da taxa de internacionalização



Notas Finais

Os resultados obtidos no presente inquérito seguem a tendência que tem vindo a ser observada nos últimos anos/inquéritos. Os recém-diplomados do Técnico continuam a apresentar níveis de atividade profissional muito satisfatórios e com um processo de transição do meio académico para a atividade profissional consideravelmente rápido. Esta inserção no mercado de trabalho resulta num conjunto de diplomados que na sua maioria estão vinculados através de um contrato de trabalho, e de entre estes, mais de metade estão efetivos no seu posto. Poder-se-á falar que o que caracteriza o acesso dos diplomados do IST ao mercado de trabalho é uma transição rápida para um contexto laboral relativamente estável.

